

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Desconfiança I

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não avançará o sinal em favor de Motta. Aliás, a disposição do petista em deixar que os partidos se entendam levou muitos à suspeita de que o governo quer mesmo é Antônio Brito, do PSD, ou Isnaldo Bulhões, do MDB de Alagoas. Até aqui, o governo desviou Arthur Lira (PP-AL) de Elmar Nascimento, piscou para Motta, mas, com tanto tempo pela frente — e todos os demais candidatos em campo —, não será neste Sete de Setembro que surgirá o tal candidato de consenso.

## Desconfiança II

Tem muita gente com a pulga atrás da orelha, observando esses movimentos do PSD, do União e, por tabela, do MDB, como uma jogada para colocar o PP e o Republicanos em segundo plano.

## Impostos não passam

A contar pela nota do PP, o aumento do imposto que incide sobre os Juros de Capital Próprio (JCP) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) não sai. O partido se refere à proposta como “um ataque direto à justiça social e à capacidade de investimentos do país”. E segue: “Aumentar impostos é um retrocesso que penaliza o setor produtivo, desincentiva o empreendedorismo e coloca em risco a geração de empregos”.

## Uma coisa e outra coisa

O governo não gostou do fato de o governo de Nicolás Maduro comparar o bloqueio da rede social X no Brasil com as decisões judiciais do regime bolivariano. Porém, Lula não desistiu de tentar mediar a situação por lá. Só tem um probleminha: Maduro não recuou até agora nem recuará.

# Ninguém ganha de véspera

O fato de Hugo Motta (PB) ter procurado o ex-presidente Jair Bolsonaro e o PL assim que foi anunciado como o candidato do Republicanos, levou o União Brasil de Antônio Rueda e Elmar Nascimento (BA) a inverter o jogo desenhado para quarta-feira. Em vez de buscar o PL, foram conversar com Gilberto Kassab, do PSD, a fim de montar a seguinte estratégia: juntar União Brasil, PSD, MDB e, mais à frente, ver quem está melhor para concorrer contra Motta, numa pegada mais ao centro.

Até aqui, por mais que o Republicanos apresente Motta como o nome de consenso na linha do “já ganhou”, não é

isso que se ouve nos bastidores, seja nos partidos de centro, seja à esquerda. Nesse sentido, e na certeza de que ninguém ganha eleição de véspera, Rueda e Kassab fizeram um primeiro movimento para tentar jogar no candidato do Republicanos a tarja de nome mais ligado à oposição e ao PL do Bolsonaro.

Kassab conhece o União. Foi no antigo DEM que construiu parte de sua carreira política, antes de criar o PSD. Com a eleição da Câmara apenas em fevereiro, há tempo para a construção. O tal candidato de consenso pode até ocorrer mais à frente, mas, antes, cada um testará a sua força.



## CURTIDAS

**Tarcísio, o fiel/** O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (foto), fará todas as honras a Bolsonaro. Ao hospedar o antigo chefe no Palácio dos Bandeirantes, pretende deixar claro que jamais será ingrato. E, por tabela, tenta afastar a turma mais equilibrada do bolsonarismo de ramificações ousadas e chegadas ao estilo de Pablo Marçal.

AFP



**Boas lembranças/** Ao ser homenageado em Buenos Aires recentemente, o decano do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, fez questão de citar o tempo em que ocupou a Advocacia-Geral da União (AGU), no governo Fernando Henrique Cardoso, que fez “profundas reformas no Brasil, a partir do combate à inflação e que agora faz 30 anos da formalização do plano econômico e financeiro”. O ministro lembrou que eram pessoas extremamente “preocupadas com o destino do país e da Nação” e foi direto: “Costumo brincar que aquele grupo de gente tão seleta era um *dream team*”.

**Craques/** Gilmar contou ainda sobre a presença de Pelé como ministro do Esporte de FHC: “O ministério contou com a presença de Pelé. Aos amigos estrangeiros que me visitam e veem as fotos nos espaços dedicados a Pelé no meu gabinete, quando querem saber a razão, digo: ‘Fui seu colega’. E eles querem saber em que posição eu jogava”. Risada geral.

**Por falar em governo FHC.../** De passagem por Brasília, o ex-ministro Eduardo Jorge Caldas Pereira, que ocupou a Secretaria-Geral da Presidência no governo de Fernando Henrique, fez questão de acompanhar in loco o debate do **Correio Braziliense** e do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) sobre segurança jurídica e competitividade do setor. Ele está radicado em Lisboa, de onde acompanha todos os lances da política brasileira.

# Casa própria? Com o Passaporte Morar DF, agora dá!

O GDF criou o  
Passaporte Morar DF.  
Até R\$ 15 mil para famílias  
que recebem até cinco  
salários mínimos darem  
entrada na compra da  
casa própria.

**ALINE OLIVEIRA**  
Beneficiada pelo  
Passaporte Morar DF

Saiba mais em  
[df.gov.br/passaportemorardf](http://df.gov.br/passaportemorardf)

